



Incubadora de empreendimentos sociais e economia solidária da UTFPR/Campus Apucarana

Incubator of Social Enterprises and Solidarity Economy of UTFPR/Campus Apucarana

Breni Caroline Rinco

brenirinco@hotmail.com

Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Apucarana, Paraná, Brasil

Márcia Cristina Alves

marciaalves@utfpr.edu.br

Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Apucarana, Paraná, Brasil

Fábia Regina Gomes Ribeiro

fabiaribeiro@utfpr.edu.br

Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Apucarana, Paraná, Brasil

Fernanda Cavicchioli Zola

fzola@utfpr.edu.br

Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Apucarana, Paraná, Brasil

Wierly de Lima Barboza

wierly@utfpr.edu.br

Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Apucarana, Paraná, Brasil

RESUMO

Este trabalho apresenta as ações realizadas pela Incubadora de Tecnologia Social e Empreendimentos Solidários da UTFPR/Campus Apucarana. Com intuito de apoiar e participar do desenvolvimento dos empreendimentos solidários da cidade de Apucarana abordou-se as mudanças e adaptações realizadas em decorrência da pandemia do coronavírus. A incubadora realiza diversas ações para os empreendedores solidários como: cursos de capacitação, workshop, oficinas, palestras, reuniões de diagnóstico, etc. As ações que deveriam ser realizadas de forma presencial pela Incubadora tiveram que ser adiadas devido a pandemia e serão retomadas quando possível. Observou-se que os empreendimentos tiveram que adaptar-se com rapidez ao “novo normal” devido aos protocolos impostos pela pandemia. A metodologia utilizada é pautada na pesquisa-ação e no diagnóstico realizado nos empreendimentos através de troca de conhecimento entre os professores/alunos (conhecimento científico) e os empreendedores (conhecimento empírico). Salientamos que o papel da incubadora da UTFPR e demais atores é de extrema importância para o sucesso dos empreendimentos que fazem parte do programa de economia solidária da cidade de Apucarana.

PALAVRAS-CHAVE: economia solidária, incubadora social, empreendimentos solidários.

ABSTRACT

This paper presents the actions taken by the Social Technology and Solidarity Enterprise Incubator of UTFPR/Campus Apucarana. In order to support and participate in the development of solidarity enterprises in the city of Apucarana, the changes and adaptations made due to the coronavirus pandemic were addressed. The incubator carries out several



actions for the solidary entrepreneurs such as: training courses, workshops, lectures, diagnostic meetings, etc. The actions that should have been carried out in person by the Incubator had to be postponed due to the pandemic and will be resumed when possible. It was observed that the enterprises had to adapt quickly to the "new normal" due to the protocols imposed by the pandemic. The methodology used is based on action-research and on the diagnosis carried out in the enterprises through an exchange of knowledge between the teachers/students (scientific knowledge) and the entrepreneurs (empirical knowledge). We emphasize that the role of the UTFPR incubator and other actors is of extreme importance for the success of the enterprises that are part of the solidarity economy program in the city of Apucarana

KEYWORDS: solidary economy, social incubator, solidary enterprises.

INTRODUÇÃO

Uma alternativa de organização de atividades econômicas está em pauta. Observa-se uma crescente importância atribuída à consolidação de diversos empreendimento solidários e/ou empreendimento sociais em várias cidades brasileiras.

Existem empreendimentos que são apoiados pelas prefeituras municipais, como planos de políticas públicas; há empreendimentos que são apoiados por universidades e ONGs; e há empreendimentos que são gerenciados por um grupo de pessoas que possuem os mesmos objetivos. Não existe uma regra ou modelo único a ser adotado, o mais importante é que esses empreendimentos estão gerando renda e empregos.

No Brasil, após a crise de 1981, com a industrialização e a urbanização, tornou-se a alternativa de defesa da classe trabalhadora contra o desemprego em massa, fazendo surgir às cooperativas formadas por trabalhadores demitidos. Em descoberta de 1990, universidades brasileiras deram início às Incubadoras de Cooperativas Populares, projetos que visavam ajudar os grupos pertinentes a desenvolverem-se. Nas últimas décadas fundou-se a Secretaria Nacional de Economia Solidária a qual lançava frequentemente editais de financiamento pelo governo federal. Infelizmente o presidente da república atual e seus ministérios (ministério da educação) acabaram com esses editais de financiamento. Porém em alguns municípios os prefeitos continuam financiando e apoiando os empreendimentos solidários, como é o caso da prefeitura de Apucarana que possui programas de políticas públicas voltados para os empreendimentos solidários urbanos e rurais.

A Economia Solidária é uma construção social, que visa o desenvolvimento sustentável, considerando as dimensões econômica, ambiental, cultural, social e política, fundamentadas na perspectiva de transformação de cada indivíduo e da sociedade como um todo. Este projeto está sendo realizado desde 2017, com mais de 25 empreendimentos existem na cidade de Apucarana em diversos segmentos, são mais 100 empreendedores individuais e grupos pessoas que montaram empreendimentos em conjunto.

Os empreendimentos solidários são formados, em sua maioria, por trabalhadores do mercado informal, com baixa escolaridade, de baixa renda ou desempregados, que encontraram na Economia Solidária nova forma de sustento, sem as características marcantes da economia capitalista onde, na maioria das vezes, não atende à necessidade dos mais carentes.

A autogestão é a principal forma de gestão utilizada pelos empreendimentos solidários, associações e cooperativas através da produção e comercialização dos produtos e serviços visando a cooperação, a união e a horizontalidade nas tomadas de decisões. As incubadoras solidárias tem como objetivo central incubar e apoiar os empreendimentos que pretendem praticar a autogestão tendo como alicerce a Economia Solidária. O papel das Incubadoras de empreendimentos solidários é oferecer condições aos empreendimentos para que eles utilizem a autogestão e diversas ferramenta para atuar no mercado.



A Incubadora da UTFPR é uma grande parceira do programa da rede de empreendimentos solidários da cidade de Apucarana, pois possui docentes, discentes e técnicos administrativos com conhecimento em diversas áreas e que podem apoiar esses empreendimentos em sua autogestão, desenvolver metodologias e métodos de acordo com a necessidade de cada empreendimento, ministrar cursos, palestras, oficinas, dentre outros. O diferencial da incubadora da UTFPR é o engajamento de alunos e professores dos diversos cursos do campus de Apucarana e do campus de Londrina (até o momento) nas realizações das ações para empreendedores solidários através do princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

MATERIAIS E MÉTODOS

O método utilizado na incubadora é uma pesquisa-ação que é amplamente utilizada em projetos de extensão, apropriado para trabalhos com base empíricos, no qual o extensionista está diretamente relacionado com os atores do projeto. A pesquisa-ação surgiu da necessidade de unir a teoria e prática, segundo Thiollente (1947, p. 24), é um caminho necessário para produzir conhecimento, contribuir para a discussão ou avanço do debate sobre questões abordadas. A pesquisa-ação foi teorizada por Michel Thiollente (2005), corrobora com o processo de educação popular desenvolvido por Paulo Freire (1987), completada pela metodologia de incubação elaborada por Farid Eid (UFScar). Tal tendência metodológica tem o propósito de formar atores com conhecimento e consciência cidadã, capazes de organizar o trabalho mediante a afirmação do sujeito que pode pensar e agir individual e coletivamente, valorizando capacidades para a autogestão. Outra metodologia/ferramenta utilizada pela incubadora na incubação dos empreendimentos solidários é a “Árvore de Problemas”, composta por diagramas que analisam um ou mais problema de um empreendimento específico ou de vários empreendimentos do mesmo segmento. A “Árvore de Problemas/Árvore de Soluções” é uma ferramenta simples, fácil manuseio, fácil de ser utilizada, se adequa aos diversos ambientes, é didática e propícia para os empreendimentos solidários, possui vantagens em relação a outras metodologias.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pandemia inviabilizou o início do processo de incubação presencial dos empreendimentos solidários previsto para março de 2020. Mais dois (2) projetos foram adiados: i) a disciplina de “Tecnologia Social”, a qual será usada para curricularização da extensão dos alunos; e ii) a “Escola de Negócio”, que tem o objetivo de ministrar cursos/disciplinas nas diversas áreas de conhecimento tendo como objetivo capacitar os empreendedores solidários na autogestão de seus empreendimentos. Devido à pandemia a UNESPAR em parceria com a Incubadora da UTFPR realizou no final de 2020 uma capacitação on-line com quatro módulos (comercialização, marketing dos produtos, precificação de produtos, motivação e liderança). Infelizmente o curso on-line acaba excluindo as pessoas que não tem acesso à internet e que não tem conhecimento do meio digital.

O COMSOL – Comitê de Economia Solidária de Apucarana, através de professores e alunos da UNESPAR estão realizando uma pesquisa socioeconômica para identificar a quantidade de empreendedores que estão ativos, os produtos e serviços fabricados pelos empreendimentos, renda dos empreendedores, faturamento dos empreendimentos, escolaridade dos empreendedores, se o empreendimento é formal ou informal, etc. Esses dados serão de grande valia para o planejamento das ações e para a incubação desses empreendimentos. Para ingressar na “Rede Solidária” o empreendedor tem que fazer um curso de capacitação de cinco (5) dias com carga horária de 20 horas, o qual irá receber qualificação sobre os princípios da economia solidária e demais temas, o foco é a cooperação e autogestão dos empreendimentos. Atualmente essa capacitação está sendo oferecida on-line. O projeto já capacitou diversas pessoas (mais de



900 pessoas, mas nem todas estão atuando na rede solidária, com a pesquisa teremos um número exato), a coordenadora deste projeto e os alunos ministram o tema de motivação e liderança na capacitação e participam constantemente dos eventos do Programa de Economias Solidária de Apucarana, a coordenadora do projeto representa a UTFPR no Conselho Municipal de Economia Solidária.

Este projeto atende a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. No ensino, através da disciplina de Empreendedorismo e Tecnologia Social; na extensão através das ações deste projeto, as demandas são divulgadas nas reuniões com os empreendedores e com o COMSOL, desta forma professores, alunos e técnicos em conjunto com os empreendedores vão melhorando a gestão do empreendimento; e a pesquisa através da publicação de artigos em congresso (foram publicados 2 artigos em anais e um capítulo de livro E-BOOK).

Quando surgem problemas mais específicos a coordenadora do projeto busca professores que podem auxiliar os empreendimentos e esses professores criam novos projetos de extensão com seus alunos. Foram criados 04 projetos de extensão até o momento: 1) Moda Inclusiva; 2) Oficina de Sabão; 3) Fungos nas fibras das bananeiras (projeto contemplado com bolsa para aluno, trabalho apresentado e premiado no VIII SEI da UTFPR/Campus Apucarana); 4) Consultoria na área de alimentos (UTFPR/Campus de Londrina), o próximo projeto que será realizado pela UTFPR/Campus de Londrina será na casa do mel.

É interessante observar a flexibilidade que os empreendedores solidários tiveram durante a pandemia. As feiras de bairro (atualmente são 5 bairros que possuem as feiras solidárias) se adequaram para vender os produtos de gastronomia e hortifrúti, os produtos são embalados de acordo com as normas exigidas para evitar contágio do vírus COVID 19, além do uso obrigatório de máscaras e álcool. Várias empreendedoras da área de gastronomia passaram a vender seus produtos pelo WhatsApp e entregarem na residência do cliente.

As empreendedoras que são costureiras durante a pandemia confeccionaram máscaras de tecido em suas casas para a Prefeitura (que distribui máscara para todos moradores da cidade). Salientamos que Apucarana é considerada a “Capital do Boné” e possui várias empresas que durante a pandemia terceirizaram as máscaras para essas costureiras solidárias.

As hortas solidárias estão sendo um sucesso, já são 6 (seis) hortas, 4 (quatro) hortas foram implantadas nas UBS- Unidade de Básica de Saúde, uma delas está realizando um projeto piloto com fins “terapêuticos” chamada de “Horta Acolher”, pessoas com problemas psicológicos ajudam no plantio, na colheita e na venda dos produtos, a melhora dos pacientes já é notável. É interessante verificar como as hortas solidárias estão despertando o interesse dos moradores em seu entorno, quintais ociosos começaram a receber insumos e assessoria técnica da prefeitura para serem transformados em canteiros produtivos de hortifrutis livres de pesticidas. Mesmo com a pandemia as hortas não pararam de produzir e novas hortas estão surgindo, tais como: o Espaço Renascer (apoio às pessoas que convivem com o HIV), eles vão aprender o manejo da terra e das mudas; na Associação dos Pais e Amigos dos Autistas Apucaranaenses irão realizar as oficinas com finalidades terapêuticas. Os locais que não possuem espaço no chão estão fazendo hortas verticais.

A feira de Economia Solidária acontece todas as sextas-feiras, atualmente são 41 empreendimentos (vários segmentos), com 64 empreendedores. Os empreendimentos de gastronomia alugam mesas e cadeiras para os clientes consumirem seus produtos no local, e todos os demais empreendimento rateiam o cachê dos músicos, a feira está sendo um sucesso. É de responsabilidade dos empreendedores deixarem o local limpo, usar máscaras e ter o álcool gel nas barracas. Os empreendimentos que fazem parte da feira são: pastéis, churros, batata frita, doces, pães, sonhos e bolachas, licores, torresmo, espetinhos, panquecas, pimentas em conserva, barrinhas de cereal, banana chip, geleia e biomassa de banana (Sabor Funcional), mel, peixe, hortifrutis, hortaliças orgânicas, bonecas artesanais, bolsas, tapetes, marcenaria artesanal, patchwork, mantas para bebês e artesanatos em geral. O empreendimento “Sabor Funcional” fechou um contrato no valor de R\$ 80.937,40 para fornecer durante um ano a biomassa para as escolas municipais da



cidade de Arapongas, os produtos da banana são feitos na cozinha solidária do espaço da secretaria da mulher, bem como os empreendimentos de pães e bolachas. Esses empreendedores participaram do curso rotulagem/manipulação e consultoria realizada pelo professor Dr. Paulo Tarso e pelos alunos do curso de Alimentos da UTFPR de Londrina.

Mais dois (2) novos projetos foram criados durante a pandemia: i) a “Casa do Mel” – onde será processado, envazado e vendido o mel, com certificado de procedência e normas sanitárias pelo SIM (Serviço de Inspeção Municipal), serão vendidos produtos feitos de mel; ii) e o Programa Social “Feira Verde” foi aprovado pela Câmara de Vereadores e já começou a ser implantado, a pessoa levará ao ponto de troca materiais recicláveis (papel, papelão, vidro, entre outros), e receberá em troca uma quantidade de produtos hortifrutigranjeiros de acordo com o calendário e critérios estabelecidos pelo Município. Os produtos colhidos nas hortas do “Espaço Empreender” são distribuídos gratuitamente para os empregados da cooperativa de catadores de lixo reciclável e para algumas entidades da cidade, e o restante é vendido nas feiras.

Observa-se que Programa de Economia Solidária possui apoio e investimento de políticas públicas, o município arca com o aluguel, conta de luz e água dos espaços físicos, além de insumos para as hortas e possui funcionários que trabalham diretamente com o projeto. O Programa da Economia Solidária e Protagonismo Feminino possuem um Orçamento de R\$ 16.200,00. Salientamos que o apoio da prefeitura municipal, das universidades públicas e a participação de alguns empresários fazem a diferença para o sucesso do Programa da Rede Solidária. Sem o apoio das políticas públicas do município fica praticamente inviável a criação das diversas ações do Programa da Rede Solidária. Foi aprovado na Câmara Municipal (julho de 2021) o fundo financeiro para o Programa da Economia Solidária no valor de cem mil reais (R\$ 100.000,00) por ano, o qual será investido nos empreendimentos solidários que tiverem o selo de qualidade. O COMSOL está implantando a avaliação dos empreendimentos solidários que receberão o “Selo de Qualidade de Empreendimento Solidário”.

CONCLUSÃO

Muitas ações e novos projetos precisaram ser cancelados e adiados, pois a sua execução necessita ser presencial. Os empreendimentos que mais sofreram na pandemia foram o de artesanato, pelo fato de não serem produtos de primeira necessidade e pelo fato de os parques terem fechados várias vezes, pois é neste espaço que a venda do artesanato é mais forte. Muitas empreendedoras são grupo de risco, pois têm mais de 60 anos, com a restrição da pandemia, elas mandaram suas famílias (filhos, filhas, cunhados, etc.) para vender os produtos nas feiras.

Foi possível observar que durante a pandemia do COVID-19 os empreendedores tiveram que se adaptarem a diversas situações, alguns empreendimentos foram mais prejudicados, enquanto outros conseguiram se adaptar mais rapidamente. A flexibilização e a agilidade para se adaptarem a esse novo contexto foi extraordinário, bem como a cooperação entre os empreendedores. Buscou-se a construção coletiva e novos caminhos para superar esse momento pandêmico que o Brasil e o mundo estão vivendo.

Desta forma a UTFPR, através da “Incubadora de Tecnologia Social e Empreendimentos Solidários” contribui para o sucesso e fortalecimentos dos empreendimentos solidários da cidade de Apucarana e serve de exemplo para as cidades que vieram conhecer o projeto e aquelas que queiram implantar o programa em suas cidades. Já tivemos três cidades que vieram conhecer o projeto. Os responsáveis pela implantação do Programa da Rede de Economia Solidária de Apucarana estiveram em Curitiba (fevereiro de 2021) apresentando o programa ao representante do secretário de justiça, família e trabalho, o qual ressaltou que o programa pode ser replicado para outros municípios do Paraná.



Por meio da Incubadora, a UTFPR tem cumprido o seu papel no que diz respeito ao ensino, pesquisa e extensão, trazendo a comunidade para dentro da universidade, bem como indo até os empreendimentos levando conhecimento, desenvolvendo novas metodologias, gerando novas ideias, melhorando a autogestão dos empreendimentos, assegurando a criação de novos empregos, gerando renda, trocando experiências e valorizando os saberes e a cultura desses empreendedores sociais.

Verifica-se que os empreendimentos econômicos solidários fazem parte da história recente de Apucarana, porém os resultados já estão sendo colhidos. A incubadora de economia solidária da UTFPR em conjunto com os diversos atores está engajada e aberta para construir e fortalecer os empreendimentos solidários e como é apontado pela literatura sobre o tema “é necessário um longo período de maturação para que os empreendimentos possam ser consolidados”.

De acordo com Culti (2007, p.5),

O envolvimento das universidades tem sido importante no apoio às iniciativas da economia solidária no que diz respeito ao ensino, pesquisa e extensão como forma de transferência de tecnologia, na elaboração teórica e na realização de atividades práticas executadas por meio das ações desenvolvidas nas Incubadoras Universitárias com envolvimento de professores, pesquisadores, técnicos e acadêmicos.

O potencial é infinito e os resultados são surpreendentes no que tange a geração de renda, emprego, criação de novos empreendimentos, produtos e serviços que serão colocados para a comercialização nos espaços físicos dos empreendimentos solidários, bem como a disseminação do conhecimento no que tange a interdisciplinaridade. Todos ganham com a troca de conhecimento e aprendizagem.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente ao PROREC pela bolsa concedida a estudante, a Diretoria Geral e a DIREC do Campus/Apucarana pelo apoio dado a Incubadora, bem como aos professores, alunos e técnicos que fazem parte deste projeto, tornando-o possível.

REFERÊNCIAS

ALVES, M. C. **Estudo de caso: implantação de uma incubadora de economia solidária na UTFPR/Campus de Apucarana**. In: CONGRESSO DE PESQUISADORES DE ECONOMIA SOLIDÁRIA, 2, 2018, São Carlos. Anais... São Carlos: Diagrama Editorial, 2018. Disponível em <<http://www.conpes.ufscar.br/anais-ii-conpes>>. Acesso em: 24 Mar. 2021.

ALVES, M. C; DIAZ, M. C. **Estudo de caso: implantação de uma incubadora de economia solidária na UTFPR/câmpus de Apucarana**. In ALVES, M.C. Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. Cap. 19. P. 222-233.

CULTI, Maria Nezilda Culti. **Reflexões sobre o processo de incubação de empreendimentos econômicos solidários e seus limites**. 1ª Conferência Nacional de Economia Solidária da Rede Unitrabalho. 2002. São Paulo.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 31 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008ª.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 1954. São Paulo: Cortez, 2007, 15 ed.